

CARACTERÍSTICAS E COMPORTAMENTOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO DE MULTICASOS EM PEQUENAS EMPRESAS

Alanny Kelly Lima Lopes
Daniel Paiva Mendes
Douglas Willyam R. Gomes
Adylson Sá dos Santos Filho

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar as características e o comportamento empreendedor das gestoras de pequenos negócios sob a óptica de McClelland em segmentos diferentes da cidade de Quixadá. O trabalho aborda as características comportamentais empreendedoras das gestoras de pequenas empresas, bem como suas motivações e comprometimento com seus negócios. O método de investigação utilizado foi o de pesquisa descritiva por meio de estudo de caso; os dados foram obtidos através de entrevistas e por meio do teste perfil empreendedor de McClelland. Os resultados mostram que as entrevistadas possuem características comportamentais empreendedoras (CCE'S) e que algumas dessas características tiveram destaque maior que as demais. Os motivos que levaram as empresárias a iniciarem seus empreendimentos foram diversos; em relação ao comprometimento com suas empresas foi unânime a resposta de que são totalmente compromissadas com os negócios. Para elas, empreender significa a realização de um sonho, o que explica, de alguma forma, o sucesso do empreendimento.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Pequenas empresas. Características empreendedoras.

ABSTRACT

This study aimed to identify the characteristics and entrepreneurial behavior of managers of small businesses from the perspective of McClelland in different segments of the city of Quixadá. This study addresses the entrepreneurial behavioral characteristics of the management of small businesses as well as their motivation and commitment to their business. The research method used was descriptive research through case study, data were obtained through interviews and through McClelland entrepreneurial profile test. The results show that the respondents have the Features and Behaviour of Entrepreneurship (FBE) and that some of these features have greater prominence than the others, the reasons entrepreneurs to start their projects were many more in relation to the commitment to their companies was unanimous response of both are fully committed to the business, they undertake to mean the realization of a dream this helps explains the success of the enterprise.

Keywords: Women's entrepreneurship. Small business. entrepreneurial characteristics.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea as mulheres conseguiram se posicionar em diferentes áreas de trabalho, tornando-se, inclusive, empreendedoras bem-sucedidas. O empreendimento feminino surge de uma oportunidade de negócio, ou pela necessidade da mulher de ter sua independência financeira, permitindo, assim, que ela consiga realizar-se profissionalmente e pessoalmente (MARTINS, *et al.* 2010).

O empreendedorismo feminino tem crescido bastante nos últimos anos. Graças a isso, houve o aumento da participação feminina na economia do país, demonstrando a habilidade da mulher de gerir seu próprio negócio, movimentando, assim, a economia local, gerando emprego e renda para seus colaboradores (FRANCO, 2014).

A mulher brasileira é uma das que mais empreendem no mundo. Segundo a GEM (2014), dos 23 milhões de empreendedores iniciais, 51% são mulheres e 49% são homens. Entre os empreendedores estabelecidos, os homens representam 55% e as mulheres 45%. Consideram-se empreendedores estabelecidos os que administram e são proprietários de seus negócios, tidos como consolidados por mais de 42 meses de atividade empresarial.

Sugere-se através desta articulação um questionamento acerca do seguinte fenômeno: Quais as características e comportamento empreendedor das gestoras de pequenos negócios?

O estudo tem o intuito de contribuir com a exploração do tema que, apesar de sua relevância, ainda é relativamente recente na Academia. Assim, o objetivo principal deste estudo consiste em identificar as características e comportamento empreendedor das gestoras de pequenos negócios. Como objetivos específicos, temos: (i) identificar as características comportamentais empreendedoras (CCE'S) das gestoras, sob a óptica de McClelland que se mais destacaram e (ii) conhecer as motivações que levaram essas mulheres a empreender e o comprometimento com seus negócios.

O artigo está estruturado em cinco seções: a primeira é introdutória; a segunda é apresentado e discutido o referencial teórico; a terceira consiste na apresentação da metodologia de pesquisa; a quarta expõe a discussão dos resultados da pesquisa realizada; a quinta exibe a conclusão final.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

Empreendedorismo é um tema que está em ascensão no Brasil e tem contribuído com a melhoria do país. “O empreendedorismo é fundamental para a geração de

riquezas, promovendo o crescimento econômico e aprimorando as condições de vida da população, é também um fator importantíssimo na geração de emprego e renda” (GEM 2010, p. 27). O empreendedorismo transforma o ambiente em volta, melhorando, assim, a sociedade.

O tema empreendedorismo vem sendo trabalhado junto com a comunidade acadêmica e a empresarial nos últimos anos, buscando melhorar cada vez mais os empreendimentos existentes no mercado. “Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso” (DORNELAS 2012, p.28).

O empreendedor aproveita as oportunidades para criar seu negócio e assim conseguir atender a um determinado público alvo. Como diz Dolabela (2008 p.24-25):

O crescimento econômico sustentável é consequência do grau de empreendedorismo de uma comunidade. As condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento precisam de empreendedores que as aproveitem e que, através de sua liderança, capacidade e de seu perfil, disparem e coordenem o processo de desenvolvimento, cujas raízes estão, sobretudo em valores culturais, na forma de ver o mundo.

McClelland (1972, p. 253) defende que “uma sociedade que tenha um nível geralmente elevado de realização, produzirá um maior número de empresários ativos, os quais, por sua vez, darão origem a um desenvolvimento econômico mais rápido ao número de empresas que vem crescendo, principalmente as pequenas empresas que melhoram a economia local”.

Conforme Dogen (1989, p.110), “os empreendedores, por definição, têm de assumir riscos, e o seu sucesso está na sua capacidade de conviver com eles e sobreviver a eles”. Não é fácil assumir riscos, mas a vontade de fazer dá certo. O negócio próprio faz com que o empreendedor consiga lidar de maneira positiva com os riscos.

No Brasil, o empreendedorismo ganhou forças e se popularizou a partir da década de 90. Antes disso, o termo empreendedor era praticamente desconhecido e a criação de pequenas empresas era limitada em função do ambiente político e econômico, nada favorável ao país (GEM 2010, p.27).

A trajetória da Taxa Total de Empreendedores (TTE) no Brasil é crescente. Em 2011 apresentava 26,9%, em 2014 subiu para 34,4%, e em 2015 passou para 39,3%. Percebe-se que essa taxa sofreu um aumento significativo no decorrer dos anos (GEM 2015), e “estima-se, portanto, que em 2015, 52 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos estavam envolvidos na cria-

ção ou manutenção de algum negócio, na condição de empreendedor em estágio inicial ou estabelecido” (GEM 2015, p. 9). O Brasil é um país de empreendedores, onde se empreende por vários motivos, seja por realização pessoal ou uma oportunidade de negócio. O fato é que empreender é uma atividade bastante exercida, principalmente por mulheres.

2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO

Antigamente, a mulher vivia basicamente para cuidar do lar, mas isso foi se modificando conforme o andar do tempo e elas passaram a possuir outras atividades trabalhistas fora de casa. Para Villas Boas (2010, p. 3), “a cada geração, novos padrões de comportamento vão se tornando aceitáveis. A sociedade evolui e com isso diminuem as diferenças entre o que as mulheres podem fazer e o que está reservado aos homens”.

“Somente a partir da década de 1980 ocorreram mudanças nos princípios de equidade entre os sexos e nas questões de ordem cultural e jurídica” (SCORZA-FAVE, 2001, P. 45). O preconceito e a desigualdade de salários existiam e ainda existem, mas aos poucos a mulher foi vencendo essas barreiras através de reivindicações trabalhistas, conseguindo ser valorizada no ambiente de trabalho e deixando para trás o título de “sexo frágil”, tornando-se, inclusive, empreendedoras bem-sucedidas. “Milhões de mulheres pilotam suas próprias empresas no Brasil de hoje. A participação da mulher no mercado de trabalho é muito forte” (GEM 2010, p.76).

“As pequenas empresas têm oferecido grandes contribuições à nação, à medida em que fornecem empregos, introduzem inovações e produzem bens e serviços com eficiência” (MALHEIROS; FERLA; CUNHA 2005, p. 38). As empresas “[...] surgem em função da existência de nichos mercadológicos, ou seja, lacunas de necessidade não atendidas pelas grandes empresas e pela produção de massa” (DOLABELA, 2008, p. 28). O pequeno empreendedor é um elemento importante do setor privado, pois gera desenvolvimento no ambiente em que está inserido, por isso mulheres iniciam suas pequenas empresas com intuito de terem sua independência financeira garantida e oportunidades que perceberam em ramos nos quais já tinham experiências. Os empreendimentos femininos, em sua maioria, estão ligados ao comportamento da empreendedora, algo que a mulher tenha prazer em fazer para assim sentir-se realizada.

2.3 O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR FEMININO

As mulheres possuem habilidades diferentes das masculinas e isso influencia de maneira positiva nos empreendimentos. Como diz Villas Boas (2010, p.51), “exis-

tem importantes diferenças entre os estilos de empreender masculino e feminino. Elas têm uma ótima capacidade de persuasão e se preocupam com clientes e fornecedores, o que contribui para o progresso da empresa”.

Elas possuem uma capacidade de multiprocessamento de informações e situações que ajudam a ter uma visão mais sistêmica e não sequencial da realidade; maior flexibilidade e habilidade de enxergar as pessoas como um todo e não apenas no âmbito profissional (FLEURY, 2013, p.46).

A sensibilidade que a mulher possui faz com que ela enxergue seus colaboradores e clientes de uma maneira mais amigável, fazendo com que ela crie laços afetivos com os mesmos, tornando-se um sentimento recíproco por parte deles. Dessa maneira, o ambiente organizacional torna-se mais agradável para todos.

“O autor comparou o modo de gerenciar da mulher empreendedora com o modo no qual a mulher administra sua própria casa, sem hierarquia, com cooperação e estilo fluido: o poder compartilhado” (MACHADO, 1999 apud STROBINO, 2009, p. 22). O carinho e a dedicação que a mulher possui com seu lar ela leva para a empresa, dando o melhor de si para superar as dificuldades diárias.

Para identificar as características e comportamentos das empreendedoras, iremos conhecer o estudo realizado pelo psicólogo David McClelland que identificou várias características empreendedoras, sendo essas reduzidas em 10 principais características que se encontram presentes nos empreendedores de sucesso, descritas a seguir.

Quadro 1 – Características comportamentais empreendedoras (CCE’S) identificadas por McClelland.

<p>CCE: Busca de Oportunidades e Iniciativa.</p> <p>Comportamentos manifestados:</p> <p>Desenvolve a capacidade de se antecipar aos fatos e de criar oportunidades de negócios com novos produtos e serviços. Um empreendedor com essas características bem trabalhadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Age com pró-atividade, antecipando-se as situações; • Busca a possibilidade de expandir seus negócios; • Aproveita oportunidades incomuns para progredir.
<p>CCE: Persistência. Comportamentos manifestados:</p> <p>Desenvolve a habilidade de enfrentar obstáculos para alcançar o sucesso. A pessoa com essas características:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não desiste diante de obstáculos; • Reavalia e insiste ou muda seus planos para superar objetivos; • Esforça-se além da média para atingir seus objetivos.

<p>CCE: Correr Riscos Calculados. Comportamentos manifestados: Envolve a disposição de assumir desafios e responder por eles. O empreendedor com esta característica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procura e avalia alternativas para tomar decisões; • Busca reduzir as chances de erro; • Aceita desafios moderados, com boas chances de sucesso.
<p>CCE: Exigência de qualidade e Eficiência. Comportamentos manifestados: Relaciona-se com a disposição e a inclinação para fazer sempre mais e melhor. Um empreendedor com essa característica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhora continuamente seu negócio ou seus produtos; • Satisfaz e excede as expectativas dos clientes; • Cria procedimentos para cumprir prazos e padrões de qualidade.
<p>CCE: Comprometimento. Comportamentos manifestados: Características que envolvem sacrifício pessoal, colaboração com os funcionários e esmero com os clientes. O empreendedor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Traz para si mesmo as responsabilidades sobre sucesso e fracasso; • Atua em conjunto com a sua equipe para atingir os resultados; • Coloca o relacionamento com os clientes acima das necessidades de curto prazo.
<p>CCE: Busca de Informações. Comportamentos manifestados: Característica que envolve a atualização constante de dados e informações sobre clientes, fornecedores, concorrentes e sobre o próprio negócio. O empreendedor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolve-se pessoalmente na avaliação do seu mercado; • Investiga sempre como oferecer novos produtos e serviços; • Busca a orientação de especialistas para decidir.
<p>CCE: Estabelecimento de metas. Comportamentos manifestados: Compreende saber estabelecer objetivos que sejam claros para a empresa, tanto em longo como em curto prazo. Assim, o empreendedor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Persegue objetivos desafiantes e importantes para si mesmo; • Tem clara visão de longo prazo; • Cria objetivos mensuráveis, com indicadores de resultado.

<p>CCE: Planejamento e monitoramento Sistemáticos. Comportamentos manifestados: Desenvolve a organização de tarefas de maneira objetiva, com prazos definidos, a fim de que possam ter os resultados medidos e avaliados. O empreendedor com essas características bem trabalhadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enfrenta grandes desafios, agindo por etapas; • Adéqua rapidamente seus planos às mudanças e variáveis de mercado; • Acompanha os indicadores financeiros e os leva em consideração no momento de tomada de decisão.
<p>CCE: Persuasão e rede de Contatos. Comportamentos manifestados: Engloba o uso de estratégia para influenciar e persuadir pessoas e se relacionar com pessoas-chave que possam ajudar a atingir os objetivos do seu negócio. Dessa forma, o empreendedor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cria estratégias para conseguir apoio para seus projetos; • Obtém apoio de pessoas-chave para seus objetivos; • Desenvolve redes de contatos e constrói bons relacionamentos comerciais.
<p>CCE: Independência e Autoconfiança. Comportamentos manifestados: Desenvolve a autonomia para agir e manter sempre a confiança no sucesso. Um empreendedor que possui essas características:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confia em suas próprias opiniões mais do que nas dos outros; • É otimista e determinado, mesmo diante da oposição; • Transmite confiança na sua própria capacidade.

Fonte: Adaptado pela autora do Manual do Participante Empretec (2011).

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa e consiste em investigar as características e comportamentos do empreendedorismo feminino em três pequenas empresas no município de Quixadá. “A pesquisa qualitativa é largamente usada, nos diversos campos das ciências sociais, como método para buscar conhecimento, entendimento e aprofundamento sobre aspectos complexos do comportamento humano” (FRANCESCHINI *et al.* 2011, p. 100).

A pesquisa também é bibliográfica, pois se utilizou de artigos publicados, livros, materiais de fácil acesso

para a utilização das pessoas. “Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 2003, p.48).

Os objetivos foram alcançados por meio de uma abordagem descritiva que “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação” (VERGARA, 2003, p.47).

Os estudos de caso foram realizados com três empreendedoras, levando em conta algumas características, como a diferença de idade, o estado civil, e o ramo em que cada uma atuava, sendo: empresa (a) - salão de beleza; empresa (b) - confecção de roupas; empresa (c) - loja feminina, na cidade de Quixadá - CE. Para Yin (2010, p.39), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

O levantamento dos dados ocorreu entre março e abril de 2016, por meio de entrevistas semiestruturadas com as empreendedoras, e utilizou teste intitulado Perfil Empreendedor de McClelland (MPEMPRETEC - Manual do Participante Empretec – 2011), no qual pontua cada CCE de 0 a 25 de acordo com o índice obtido por cada gestora. A pesquisa identificou as características e comportamentos das empreendedoras e conheceu os motivos que levaram essas mulheres a iniciarem seus empreendimentos e o comprometimento delas com o negócio.

As entrevistas semiestruturadas foram analisadas com a técnica-análise de conteúdo e categorização dos núcleos de sentido (GOMES, 2010). O teste de perfil empreendedor de McClelland foi analisado com o auxílio do Excel para classificar as características e comportamento empreendedor de acordo com sua relevância.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item, apresentam-se primeiramente as empresas que representamos casos estudados e, em seguida, os resultados da pesquisa sobre as motivações e o comprometimento das gestoras com seus negócios e suas características e comportamentos identificados.

Os casos estudados foram realizados em três diferentes organizações. Empresa (a) é um salão de beleza localizada na cidade de Quixadá, atua na prestação de serviços e tem como foco o público feminino. A empreendedora gestora dessa organização tem 27 anos de idade, solteira, com grau de escolaridade de ensino médio. A empresa tem cinco anos de atuação

no mercado e conta com duas funcionárias. A segunda empresa (b) atua no segmento de confecção de roupas e na prestação de serviços têxteis voltados à costura em geral, localizada também na cidade de Quixadá. A empreendedora tem 31 anos de idade, casada, ensino médio completo, tem seis anos de atuação no mercado local e conta com cinco funcionárias. Empresa (c) é varejista, atuando no segmento de vestuário voltado para o público feminino e masculino, localizada assim como as demais no município de Quixadá. Nessa empresa a empreendedora tem 60 anos de idade, casada, tem grau de instrução fundamental completo. A empresa tem 20 anos de atuação nesse mercado e conta com duas funcionárias.

Os motivos que levaram as empresárias a iniciarem seus empreendimentos foram os mais diversos, mas em relação ao comprometimento delas com suas empresas foi unânime a resposta: de que são totalmente comprometidas com as empresas. A empreendedora (a) iniciou sua atividade a partir de uma oportunidade que ela teve de comprar a empresa na qual a mesma já trabalhava.

Eu escolhi esse ramo porque desde nova eu já trabalhava nessa área e gostava. Quando minha ex-patroa me ofereceu o salão para que eu comprasse, fiquei muito feliz de passar a ser dona do meu próprio salão (EMPREENDEDORA (A)).

De acordo com a GEM (2015, p. 17), “observa-se uma redução na proporção daqueles que enxergam oportunidades no ambiente em que atuam, 56% em 2014 e 42% em 2015”. É mais comum que os empreendedores busquem empreender em áreas que eles já possuem experiência no ramo, e acabem encontrando oportunidades de iniciarem seus empreendimentos, todavia, baseando-se nos dados da GEM, percebe-se que esse quadro está se modificando e os empreendedores estão buscando áreas diferentes daqueles que já atuaram.

Verifica-se que a empreendedora (b) iniciou sua atividade porque queria ter independência financeira e assim como a empreendedora (a) já tinha experiência na área: “Eu estava cansada de depender do meu marido e queria ter meu próprio negócio, ter meu dinheiro, enfim, ser independente” (EMPREENDEDORA (B)).

“As mulheres estão consolidando posições e conquistando novos espaços relevantes na sociedade e economia” (GEM 2010, p.76). As empreendedoras enxergam no empreendimento a oportunidade de ter sua independência financeira garantida.

A empreendedora (c) iniciou suas atividades porque se identificava com a área e gostava.

“Eu comecei a empreender porque eu costurava e tinha bastante contato com roupas e gostava, então resolvi abrir uma loja para mim. Eu trabalho

com esse ramo porque sou apaixonada pelo que faço e me sinto realizada fazendo isso". (EMPREENDEDORA (C)).

"[...] O empreendedorismo oferece graus elevados de realização pessoal. Por ser a exteriorização do que se passa no âmago de uma pessoa, e por receber o empreendedor com todas as suas características pessoais" (DOLABELA, 2008, p.24). O empreendedorismo proporciona trabalho e ao mesmo tempo o prazer de sentir-se realizado ao executar essa atividade.

Sobre o nível de comprometimento com seu empreendimento a empreendedora (a) afirma ser totalmente comprometida.

"Meu empreendimento é de total importância para mim, sou totalmente comprometida com ele, pois ele representa a realização de um sonho, por isso estou sempre buscando atender as necessidades de meus clientes, fazendo cursos de aperfeiçoamentos no ramo da beleza, para que meu negócio continue fazendo sucesso". (EMPREENDEDORA (A)).

No caso das empreendedoras (b) e (c), assim como (a), afirmam que são totalmente comprometidas com seus negócios.

"Minha empresa é tudo para mim! Eu sou totalmente comprometida com ela porque ela representa minha independência financeira. Representa ainda a realização do meu sonho, minha empresa é muito importante para mim, assim como meus clientes para os quais estou sempre buscando oferecer o melhor". (EMPREENDEDORA (B)).

"Eu sou extremamente comprometida com minha empresa, principalmente com meus clientes porque eles são a razão da minha loja existir, por isso busco sempre atender suas necessidades. Se necessário faço ajustes nas peças de roupas que eles compram. Fui costureira por muito tempo e oferto esse serviço a eles" (EMPREENDEDORA (C)).

"O empreendedorismo é o motor do desenvolvimento, e este motor é acionado no momento em que as pessoas têm aspirações, sonhos e condições para realizar esse sonho" (GEM, 2010, p.161). É fundamental o compromisso por parte do empreendedor com sua empresa para que haja uma permanência da mesma no mercado, e o sonho do empreendimento permaneça. "O aumento auto-sustentado a longo prazo das atividades empreendedoras exige forte comprometimento[...]" (DOLABELA, 2008, p.27).

Com a utilização do teste perfil empreendedor de McClelland foi possível identificar as características comportamentais empreendedoras (CCE'S) das gestoras e quais dessas obtiveram um destaque maior. Pôde-

-se observar também quais (CCE'S) as empreendedoras tem em comum.

Características comportamentais empreendedoras (CCE'S) de McClelland.

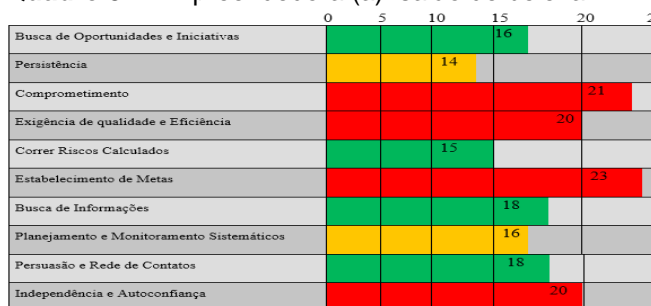
As CCE'S listadas de vermelhos são as que tiveram índices mais altos. As CCE'S listadas de verde são as que tiveram índices intermediários. As CCE'S listadas de amarelo são as que tiveram índices mais baixos nos quadros 1, 2 e 3.

Quadro 2 – Empreendedora (b): confecção de roupas



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Quadro 3 – Empreendedora (a): salão de beleza



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Quadro 4 – Empreendedora (c): loja feminina



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Percebe-se que quatro CCE's se destacaram nos três testes em relação às outras, que foram as seguintes: estabelecimento de metas; comprometimento; exigência da qualidade e eficiência; independência e autoconfiança. Observou-se também que essas mesmas características comportamentais empreendedoras tiveram pontuações mais elevadas nos testes das gestoras, ou seja, são as principais CCE's

de cada uma delas, e elas possuem essa semelhança em comum.

Outra semelhança que pode ser observada foi que as gestoras tiveram uma baixa pontuação em duas CCE's, tais como: persistência; planejamento e monitoramento sistemáticos. Persistência é uma característica fundamental para que as empreendedoras continuem exercendo suas funções, visto que elas precisam lidar com obstáculos diários, dentre eles o financeiro e o social. Planejar e monitorar as tarefas desenvolvidas na empresa também é de suma importância nas tomadas de decisões para alcançar os objetivos desejados.

Fazendo a relação das entrevistas com os testes, notamos que o comprometimento por parte das empreendedoras foi o que mais se destacou. Elas exercem suas funções com total responsabilidade e dedicação para com suas empresas, colaboradores, e especialmente seus clientes. As proprietárias “[...] atropelam as adversidades, ultrapassando os obstáculos, com uma vontade ímpar de fazer acontecer. Mantêm-se sempre dinâmicas e cultivam um certo inconformismo diante da rotina” (DORNELAS, 2012, p.13).

A característica CCE's, exigência da qualidade e eficiência, “significa encontrar maneiras de fazer as coisas melhor, mais rápido, ou mais barato; agir de maneira a fazer as coisas que satisfazem ou excedem padrões de excelência” (MCCLELLAND 1961 apud ALLEMAND 2011, p.5). No que diz respeito a essa CCE's, podemos destacar a fala de uma empreendedora que afirmou buscar qualificação para melhorar o serviço ofertado aos clientes, ou seja, as gestoras estão sempre buscando fazer as coisas melhores e mais bem feitas.

Em relação à independência e autoconfiança das gestoras percebe-se que:

O empreendedor é um ser independente. Não gosta de seguir normas e estar sob controle dos outros. A autonomia é um dos seus grandes objetivos. Na busca deste e de outros objetivos, ele se apresenta sempre autoconfiante. Mantém seu ponto de vista mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores. Expressa confiança na sua própria capacidade de realizar tarefas difíceis e de enfrentar grandes desafios. (MALHEIRO; FERLA; CUNHA 2005, p. 34).

Fazendo um paralelo com o teste de perfil e a fala de uma empreendedora, pode-se perceber a vontade que ela tinha de ter sua independência financeira garantida, assim como possui confiança na sua capacidade de enfrentar os desafios do empreendedorismo.

Uma das CCE's que também se destacou-se entre as três empreendedoras foi o estabelecimento de metas.

Esta característica envolve certas atitudes do empreendedor, como: estabelecer metas e objetivos

que são desafiantes e que têm significado pessoal; definir metas de longo prazo, claras e específicas; e estabelecer objetivos de curto prazo mensuráveis. (MCCLELLAND 1961 apud ALLEMAND 2011, p. 4).

Isso envolve algumas atitudes das gestoras, como o estabelecimento de objetivos para alcançar as metas desejadas. É impossível mensurar o grau de importância das metas de cada empreendedora, visto que é algo muito pessoal e pode ser de longo ou curto prazo, mas o estabelecimento de metas é fundamental para a durabilidade do empreendimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi identificar as características e o comportamento empreendedor, e quais dessas mais se destacam nas gestoras de pequenas empresas na cidade de Quixadá. O estudo também buscava conhecer as motivações que levaram essas mulheres a empreender e o comprometimento delas com seus negócios.

Os objetos de estudo da pesquisa foram respondidos, as empreendedoras entrevistadas apresentaram motivos variados para iniciarem seus empreendimentos. Em relação ao comprometimento com suas empresas foi unânime a resposta de que são totalmente compromissadas com seus empreendimentos. É fundamental para o sucesso do empreendimento que o empreendedor seja comprometido com sua empresa, e é exatamente isso que as empreendedoras fazem.

Na análise dos perfis, o resultado pode ser considerado satisfatório, visto que as 10 principais características do estudo realizado pelo psicólogo David McClelland encontram-se presente nas empreendedoras, tendo um destaque maior quatro dessas, tais como: estabelecimento de metas; comprometimento; exigência da qualidade e eficiência; independência e autoconfiança. Isso mostra a independência para desenvolver ações colaborando com alcance das metas, e demonstra a qualidade e eficiência com que as atividades são realizadas pelas empreendedoras. O fato que merece destaque é o total comprometimento que elas possuem com o trabalho.

Nessa mesma análise considera-se fraqueza entre as empreendedoras a característica de duas CCE's: persistência; e planejamento e Monitoramento Sistemáticos. Ambas obtiveram pontuações baixas nos testes realizados pelas gestoras, vista que essas características são relevantes para o sucesso do empreendimento.

Os resultados obtidos no estudo podem contribuir para as empreendedoras desenvolverem as características que necessitam ser melhoradas, bem como com a exploração do tema.

Muitos estudos têm sido realizados sobre o empreendedorismo feminino, principalmente sobre as mi-

croempresas. O empreendedorismo é um campo muito amplo, o que leva ao surgimento de diversos estudos acerca de outras áreas que possam trazer um conhecimento maior das características e comportamentos da mulher empreendedora em outras realidades e em outros tipos de negócios. Tais estudos que contenham questões e que não foram aqui discutidas.

REFERÊNCIAS

ALLEMAND, R. N. **Teoria Comportamental Empreendedora**. Pelotas: IFSUL, 2011.

DOLABELA, F. **O segredo de Luiza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

_____. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DOGEN, R. J. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-hill, 1989.

FLEURY, M.T. Liderança feminina no mercado de trabalho. **GV EXECUTIVO**, São Paulo, v.12, n.1, p.46-49, jan./jun. 2013.

FRANCESCHINI, A.; PERDIGÃO, M. D.; HERLINGER, M.; WHITE, M.; O. **Teoria e prática da pesquisa aplicada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FRANCO, M. M. S. **Empreendedorismo Feminino: Características Empreendedoras das Mulheres na Gestão das Micro e Pequenas Empresas**. EGEPE, 8., Goiânia, 2014.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil Relatório Executivo**. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), 2015. Disponível em: <www.ibqp.org.br/gem>. Acesso em: 28 mar. 2016.

_____. **Empreendedorismo no Brasil Relatório Executivo**. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), 2014. Disponível em: <www.ibqp.org.br/gem>. Acesso em: 10 nov. 2015.

_____. **Empreendedorismo no Brasil**. In: GRECO, Simara. M. S. S. (Org.). Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), 2010. Disponível em: <www.ibqp.org.br/gem>. Acesso em: 10 nov. 2015.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MALHEIRO, R. C. C.; FERLA, L. A.; CUNHA, C. J.C.A. **Viagem ao Mundo do Empreendedorismo**. 2. ed. Florianópolis: IEA, 2005.

MARTINS, C. B.; CRNKOVIC, L. H.; PIZZINATTO, N. K.; MACCARI, E. A. **Empreendedorismo Feminino: características e perfil de gestão em micro e pequenas empresas**. SEMEAD, 13., São Paulo, 2010.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MPEMPRETEC. **Manual do Participante Empretec**. Brasília: SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2011.

SCORZAFAVE, L. G. D. S. **A evolução e os determinantes da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro**. 2001. Dissertação (Mestrado). USP- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: USP, 2015.

STROBINO, M. R. C. **O Empreendedorismo Feminino e o Conflito Trabalho-Família: Estudo De Multicasos no Setor da Construção Civil da Cidade de Curitiba**. 2009. Dissertação (mestrado em administração) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFP, 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VILLAS BOAS, A. **Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você**. São Paulo: ed. Do autor, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução Ana Thorell: revisão técnica Cláudio Damacena. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SOBRE OS AUTORES

Alanny Kelly Lima Lopes

Graduada em Administração pelo Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA.

E-mail: alannykelly@live.com

Daniel Paiva Mendes

Mestrando em Administração - Universidade Estadual do Ceará – UECE; Especialização em Docência na Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico – IFCE; Especialização em Gestão Pública - UECE; MBA em Gestão Financeira e Controladoria - Centro Universitário Estácio do Ceará – Estácio FIC; Bacharel em Administração de Empresas – UVA; Professor Universitário – Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA.

E-mail: daniel.pamendes@gmail.com

Douglas Willyam Rodrigues Gomes

Mestre em Planejamento e Políticas Públicas (UECE); Bacharel em Ciências Contábeis (UECE); Bacharel em Administração (UFC); Especialista em Segurança Pública e Defesa Civil (UFC/Fametro); Especialista em Gestão Pública (UECE); Professor universitário, Coordenador dos cursos Ciências Contábeis do Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA.

E-mail: douglasgomes@unicatolicaquixada.edu.br

Adylson Sá dos Santos Filho

Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade de Fortaleza (1988) e especialização em Gestão Empresarial pelo Fundação Getúlio Vargas – RJ (2002). Tem experiência na área de Administração. Docente no Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA.

E-mail: adylsonsa@unicatolicaquixada.edu.br